

NEM FASCISMO!



NEM SOCIAL-FASCISMO!

F
E
M
L



Governo Popular!

NINGUÉM HÁ-DE

CALAR A VOZ DA

CLASSE OPERÁRIA!

TODOS À PORTAGEM, 6ªfeira, dia 4 de Abril, às 19 horas

1. A 22 de Novembro de 1974, os marxistas-leninistas-maoístas portugueses através da sua organização própria - o MRPP - anunciaram publicamente a sua intenção de participar activamente nas eleições à Assembleia Constituinte, sendo essa a única tática acertada no intuito de desmascarar o carácter fraudulento de tais eleições, de expor ante as amplas massas do povo o programa do proletariado revolucionário em contraposição a todos os programas de traição das diversas cliques burguesas, elevando, desta forma, consideravelmente o nível de consciência política da classe operária e do povo e desvanecendo as ilusões que um certo sector do povo ainda bastante amplo nutria de facto acerca da natureza de tais "eleições livres e democráticas".

Nessa altura pusemos de sobreaviso as massas no que respeita à realização de tais eleições. Mais do que isso pudemos prever desde logo que a tática de participação do proletariado revolucionário iria provocar o pânico nas hostes do inimigo, certo que ou este permitia a nossa participação - o que transformaria essa trégua e embuste eleitoral numa grande jornada de luta popular, ou então usaria de todas as artimanhas na ânsia de silenciar a voz da classe operária e do povo, denunciando assim toda a sua demagogia "democrática" e palavreado balofo acerca das liberdades e quejandas.

2. A vida de escassos dois meses veio provar quão justas eram as nossas posições. Desde esse dia não houve hora nem minuto de descanso para a burguesia. As suas leis e decretos sobre as eleições e os partidos sofreram tantas alterações quantos os dias se seguem às noites. Pouco antes da intentona fascista-spinolista de 11 de Março as leis com esse fim expresso tinham já sido despudoradamente publicadas: a que previa a expulsão do nosso movimento da Comissão Nacional de Eleições, a que pretendia impedir os comunistas de usarem o seu símbolo da aliança operário-camponesa e do internacionalismo proletário e por último a que, violando flagrantemente a já promulgada lei dos partidos, permitia a ilegalização do nosso Movimento.

E ainda o golpe fascista-spinolista de 11 de Março estava a ser desbaratado pelas massas populares, todos os reaccionários se combinavam sob a batuta do partido social-fascista de Barreirinhas Cunhal e só tinham os olhos e a ganância de esmagar a cabeça da classe operária e do povo, de reprimir aqueles que lutavam, lutam e lutarão contra o fascismo e o social-fascismo, de ilegalizar o MRPP. É assim que logo após a constituição do Conselho da Contra-Revolução a sua primeira medida é para suspender as actividades legais do nosso Movimento. Não contentes com isso as hordas do social-fascismo ensaiam ataques criminosos às nossas sedes sob o comando do COPCON, a Nova Pide prende dezenas de camaradas activistas e elementos simpatizantes das massas, a burlesca que estão dos símbolos serve de pretexto para a ilegalização completa do nosso Movimento.

3. A Revolução avança, à medida que cria uma contra-revolução forte e unida.

Ao atacar o MRPP, são as massas populares, o povo em luta que a contra-revolução pretende desesperadamente esmagar. Todos estes factos fascistas e social-fascistas indicam que a contra-revolução está nos próprios órgãos do poder. A institucionalização do MFA é o apresentar nu e cru da ditadura militar, é a única forma que imperialistas e social-imperialistas encontram no sentido de impedir o avanço impetuoso da Revolução. Uma mudança radical na situação política se operou no nosso país. Daqui para a frente os generais e brigadeiros intensificarão sem parar a repressão, que se abaterá decerto não só sobre o nosso Movimento mas também sobre as amplas massas populares.

A fase do desenvolvimento pacífico da Revolução chegou ao fim. Cabe aos marxistas-leninistas, ao MRPP, prosseguir-la e desenvolvê-la sob novas formas. A disputa inter-imperialista aprofundar-se-á, a difusão no campo do inimigo conhecerá abismos ainda maiores, novos golpes e contra-golpes se anunciam, os factores da guerra civil estão acumulados. A Revolução está na ordem do dia! A burguesia não pode governar! Eis o que já ninguém pode negar!

4. Abrir as portas ao "CDS" fascista é impedir ditatorialmente de participar nas eleições um partido que desde a primeira hora exigiu o fuzilamento dos pides e criminosos fascistas, boicotou por todo o país os comícios do "CDS" fascista, apontou o general Spínola e comparsas como fascistas e colonialistas notórios, desmascarou as manobras da CIA, a sua ligação ao "CDS" e atacou o seu navio-espião Apolo, denunciou o tráfico de armas pelas fronteiras, atacou a NATO e mobilizou o povo para a luta anti-imperialista isto quando todos os partidos traidores, conciliadores e vende-pátrias lhes davam cobertura e protecção mais interessados em nos atacar e caluniar do que dar morte aos fascistas, mostrou ao povo mais do que quaisquer palavras aquilo que vão ser na realidade essas "eleições à Assembleia Constituinte". Sempre dissemos ao povo que tais eleições nunca resolveriam nenhum dos seus problemas fundamentais, que não passava de uma manobra para semear ilusões entre as massas e fazê-las eleger aqueles que do alto da dita Assembleia Constituinte os calcariam aos pés. Com a nova situação criada pelo avanço da Revolução elas serão mais do que nunca o pântano onde chafurdarão todos os partidos, grupos e grupelhos da contra-revolução cada um procurando enganar o povo melhor do que o outro.

A nós não nos cabe outra alternativa senão a de colocarmo-nos a cabeça das massas desvanecendo-lhes as ilusões que porventura nutram e mobilizar decididamente as mais amplas camadas do povo Português para BOICOTAR ACTIVAMENTE A FARSA ELEITORAL!

5. A Revolução Democrática e Popular é a única via para a libertação do Povo Português; só ela destruirá até à raiz o estado fascista, o poder dos monopólios e do Imperialismo e concretizará os justos anseios ao Pão, à Paz, à Terra, à Liberdade, à Democracia e à Independência Nacional.

A Revolução avança imparavelmente. O inimigo ataca-nos porque está fraco, porque nos teme; mas neste país nada se pode fazer nas costas do MRPP!

Luta dura e sacrifícios redobrados esperam os comunistas portugueses. Opor-se à tentativa da contra-revolução em aniquilar a Revolução e a sua cabeça, é dever de todos os anti-fascistas, democratas e patriotas e dos comunistas em primeiro lugar.

A resposta a este acto fascista e social-fascista deverão dá-la as massas populares, unindo-se solidamente em torno do MRPP, prosseguindo na grande via da Revolução Democrática e Popular e boicotando activamente a farsa eleitoral.

A resposta devemos nós todos dá-la acorrendo massivamente à concentração popular, sexta-feira, dia 4 de Abril, às 19 horas no Largo da Portagem.

A FEM-L, organização do MRPP para a juventude comunista estudantil conclama as amplas massas estudantis às fileiras do combate ao fascismo e ao social-fascismo, pelo Governo Popular. Que nas escolas de Coimbra os estudantes se ergam como um só contra as manobras fascistas e social-fascistas que visam calar a voz da classe operária e se agrupem em torno da bandeira vermelha da Revolução Democrática e Popular que o MRPP se honra de desde a sua fundação hashear bem alto. Que o repúdio por estes actos reacionários seja materializado em moções de protesto, concentrações e em especial pela adesão maciça à concentração popular, sexta-feira, dia 4 de Abril, às 19 horas no Largo da Portagem.

As amplas massas de operários, camponeses, soldados, estudantes e todo o povo em geral provarão inequivocamente que ninguém há-de calar a voz da classe operária!

NINGUEM HÁ-DE CALAR A VOZ DA CLASSE OPERÁRIA !

NEM FASCISTAS, NEM SOCIAL FASCISTAS !

NENHUM APOIO AO GOVERNO PROVISÓRIO ! GOVERNO POPULAR !

ABAIXO A DITADURA MILITAR ! VIVA A DEMOCRACIA POPULAR !

BOICOTEMOS ACTIVAMENTE A FARSA ELEITORAL !

O POVO VENCERÁ !

VIVA O MRPP !

VIVA A FEM-L !

Coimbra, 3 de Abril de 1975

Comité Bandeira Vermelha
Comité Directivo da Organização do
Centro da FEM-L.